

REVISEA

REVISTA SERGIPANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cartilha da arborização urbana: um instrumento de gestão sustentável para Itabaiana, Sergipe

Urban tree planting booklet: a sustainable management instrument for Itabaiana, Sergipe

Cartilla de arborización urbana: un instrumento de gestión sostenible para Itabaiana, Sergipe

**Matheus Santos SANTANA¹
Mateus Matos FERREIRA²
Juliano Ricardo FABRICANTE³**

Submetido em: 09/06/2026

Aceito em: 30/09/2026

Publicado em: 09/10/2026

RESUMO

Atualmente, a arborização tem sido utilizada como uma importante ferramenta para a minimização das crescentes ondas de calor e de outros efeitos decorrentes da emergência climática nas cidades. Entretanto, observa-se que a falta de planejamento e orientação adequados são desafios à sua expansão. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma cartilha desenvolvida para a gestão da arborização urbana do município de Itabaiana, Sergipe. O conteúdo do

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Universidade Federal de Sergipe (UFS).

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS).



material foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica em cartilhas, guias, manuais e leis municipais sobre arborização urbana. As espécies indicadas no documento foram selecionadas através de consultas a publicações sobre árvores nativas brasileiras, tomando por base alguns critérios. Sua diagramação ocorreu na plataforma Canva. Essa cartilha é o primeiro material do tipo elaborado para o interior sergipano. Ela possui 71 páginas contendo orientações relacionadas ao planejamento, à implantação e à manutenção adequados dessa prática. São indicadas no material 44 espécies nativas que poderão ser empregadas com sucesso na arborização urbana de Itabaiana. Portanto, o material produzido oferece informações e instruções práticas que contribuirão para a adequada gestão da arborização urbana no município de Itabaiana, Sergipe.

Palavras-chave: Árvores nativas; Cidades verdes; Gestão ambiental; Vegetação urbana.

ABSTRACT

Currently, urban tree planting has been used as an important tool to minimize the increasing heat waves and other effects resulting from the climate emergency in cities. However, it is observed that the lack of adequate planning and guidance are challenges to its expansion. In this sense, the objective of this work was to present a booklet developed for the management of urban tree planting in the municipality of Itabaiana, Sergipe. The content of the material was developed from a bibliographic research in booklets, guides, manuals and municipal laws on urban tree planting. The species indicated in the document were selected through consultations with publications on native Brazilian trees, based on some criteria. Its layout was done on the Canva platform. This booklet is the first material of its kind developed for the interior of Sergipe. It has 71 pages containing guidelines related to the proper planning, implementation and maintenance of this practice. The material indicates 44 native species that can be successfully used in the urban tree planting of Itabaiana. Therefore, the material produced offers information and practical instructions that will contribute to the proper management of urban trees in the municipality of Itabaiana, Sergipe.

Keywords: Environmental management; Green cities; Native trees; Urban vegetation.

RESUMEN

Actualmente, la arborización urbana se ha utilizado como una herramienta importante para minimizar el aumento de las olas de calor y otros efectos derivados de la emergencia climática en las ciudades. Sin embargo, se observa que la falta de planificación y orientación adecuadas representa un desafío para su expansión. En este sentido, el objetivo de este trabajo fue presentar una cartilla desarrollada para la gestión de la arborización urbana en el municipio de Itabaiana, Sergipe. El contenido del material se elaboró a partir de una investigación



bibliográfica en cartillas, guías, manuales y leyes municipales sobre arborización urbana. Las especies indicadas en el documento fueron seleccionadas mediante consultas con publicaciones sobre árboles nativos brasileños, con base en ciertos criterios. Su maquetación se realizó en la plataforma Canva. Esta cartilla es el primer material de su tipo desarrollado para el interior de Sergipe. Cuenta con 71 páginas que contienen directrices relacionadas con la planificación, implementación y mantenimiento adecuados de esta práctica. El material indica 44 especies nativas que pueden utilizarse con éxito en la arborización urbana de Itabaiana. Por lo tanto, el material producido ofrece información e instrucciones prácticas que contribuirán a la correcta gestión de la arborización urbana en el municipio de Itabaiana, Sergipe.

Palabras clave: Árboles autóctonos; Ciudades verdes; Gestión ambiental; Vegetación urbana.

1 INTRODUÇÃO

A arborização urbana pode ser compreendida como o conjunto de árvores plantadas e cuidadas pelo ser humano em locais de uso comum ou particular, dentro da área urbana de um município (Marinho et al., 2024). Sua presença contribui para inúmeros fatores, dentre os quais: amenizar a temperatura urbana, reduzir a velocidade do escoamento superficial das águas, melhorar a qualidade do ar, atenuar ruídos e para promover a saúde da população (Amato-Lourenço et al., 2016; Martelli, 2024). Além disso, ela tem recebido crescente atenção como uma medida eficaz para a adaptação e mitigação dos efeitos provocados pelo contexto atual de emergência climática (Buce et al., 2023; Silva et al., 2026).

No Brasil, a arborização urbana apresenta desigualdade na distribuição e enfrenta desvalorização e problemas estruturais. Segundo o Plano Nacional de Arborização Urbana (PlaNAU), publicado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) em 2025, a ausência de um sistema nacional unificado de dados caracteriza-se como o principal desafio relacionado à arborização urbana no país. Esse entrave pode ser associado à escassez de políticas públicas, à falta



de ações dos setores público e privado, e à carência de trabalhos científicos e suporte técnico qualificado (Duarte et al., 2018).

De acordo com os dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, a região Sudeste possui o maior percentual de vias arborizadas, cerca de 73,5%, seguida pelas regiões Sul com 72,1%, Centro-Oeste com 69,5%, Nordeste com 61,5% e Norte com 36,7%. O levantamento feito pelo IBGE no ano de 2022, indicou que em Sergipe, cerca de 61% de sua população residente em áreas urbanas vive em vias não arborizadas, sendo considerada a unidade da federação com o menor índice de vias com a presença de árvores.

Além do baixo percentual de vias arborizadas, como é o caso de Sergipe, existem dois agravantes: (i) distribuição desigual entre áreas de uma cidade e; (ii) uso de espécies inadequadas para arborização.

Nas cidades brasileiras, bairros com melhores condições socioeconômicas são mais arborizados, enquanto que áreas com maiores índices de vulnerabilidade social são menos arborizadas (Silva et al., 2026). Essa desigualdade no acesso, conceituada como injustiça ambiental, pode ser associada a condicionantes históricas e estruturais relacionadas a questões étnicas (Falcão et al., 2025; Morato, Machado e Martines, 2018).

Uma outra problemática diz respeito ao uso majoritário de espécies exóticas em detrimento das espécies nativas na arborização urbana. Tal realidade pode ser associada tanto à falta de planejamento e de vontade política, que por vezes considera apenas os aspectos estéticos, como à escassez de informações relacionadas às espécies nativas e seu desempenho nos ambientes urbanos (Felippe et al., 2022; Santos; Lisboa; Carvalho, 2012; Santos; Soares; Silva, 2019).

O emprego de espécies exóticas na arborização urbana é contraindicado, uma vez que, elas podem desencadear processos de invasão biológica em ambientes naturais, impactando-os negativamente (Alves; Costa; Costa, 2023;



Fabricante et al., 2017). Em contrapartida, a utilização das espécies nativas é recomendada, visto que elas apresentam as vantagens de estarem melhor adaptadas às condições climáticas e pedológicas, serem mais resistentes às pragas e doenças, e oferecem abrigo e alimento à fauna nativa (Cecchetto; Christmann; Oliveira, 2014; Oliveira; Tonini; Tonini, 2025).

Para modificar a realidade observada faz-se necessário que os pesquisadores em colaboração com as autoridades políticas e a sociedade civil organizada, planejem e implementem medidas voltadas ao desenvolvimento adequado da arborização nas diversas escalas geográficas, do âmbito municipal ao nacional. Dentre essas medidas destaca-se o uso da Educação Ambiental, que por meio da disponibilização do conhecimento, estimula o envolvimento ativo da população em ações de gestão ambiental (Rabelo; Gutjahr; Harada, 2015). No contexto da arborização urbana, essa disseminação de conhecimento pode acontecer através da produção de materiais educativos como cartilhas, guias e manuais, devido à sua clareza e ludicidade (Alves; Gutjahr; Pontes, 2019; Oliveira et al., 2023).

O desenvolvimento de materiais didáticos facilita o processo de compreensão do conhecimento acadêmico pelo público não especializado (Alves; Gutjahr; Pontes, 2019). Desse modo, a cartilha é uma ferramenta didática que simplifica, aproxima e informa aos cidadãos de maneira eficaz (Alves; Gutjahr; Pontes, 2019).

Nesse sentido, esse trabalho buscou apresentar uma cartilha elaborada com o intuito de servir como um recurso norteador para a gestão adequada da arborização urbana no município de Itabaiana, destinada ao poder público municipal e à população. O material apresentado foi desenvolvido como resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe (Santana, 2025).

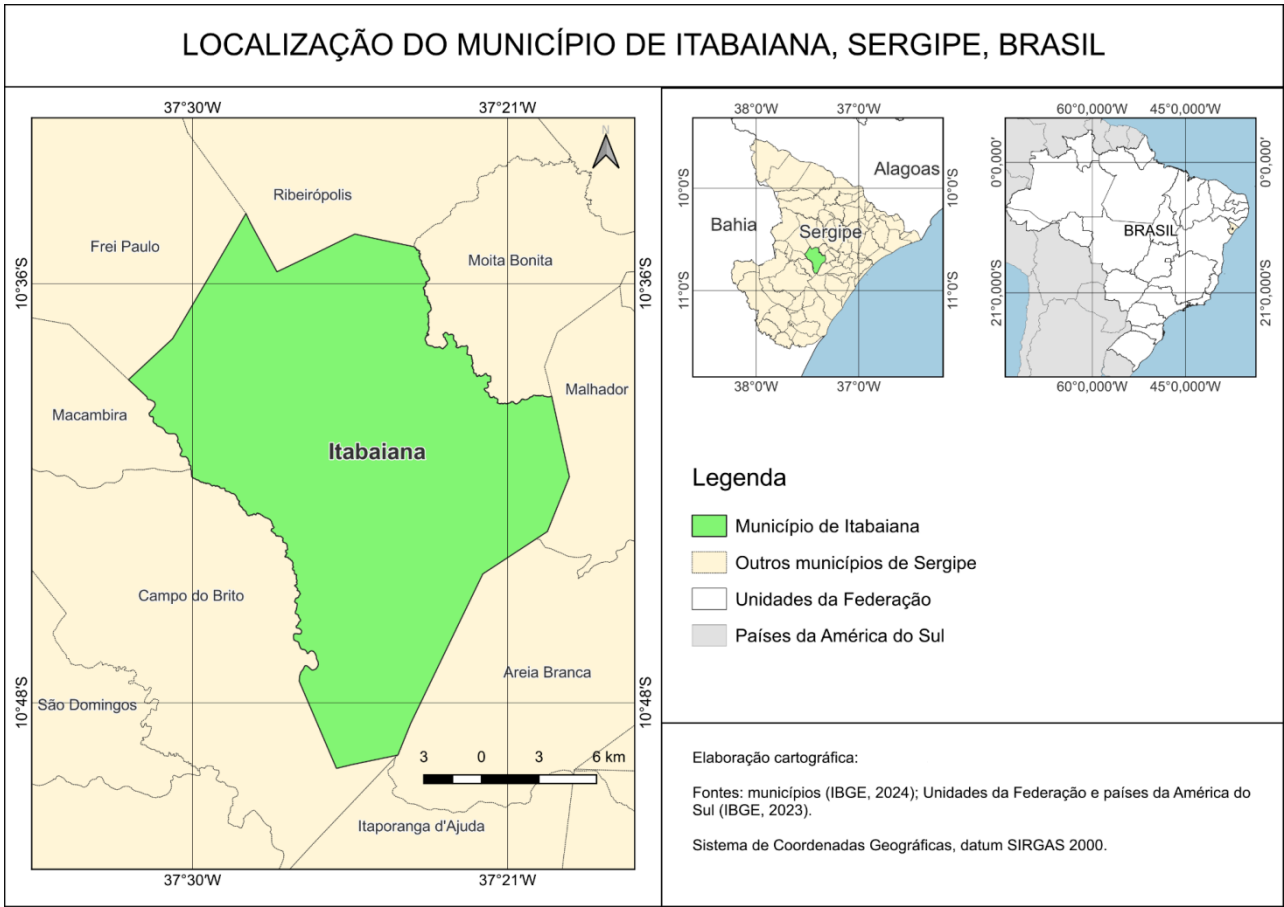


2 MÉTODO

2.1 Área de estudo

O município de Itabaiana (10°41'13,78"S; 37°25'58,57"W) localiza-se no agreste do estado de Sergipe (Figura 1). O local encontra-se numa área de tensão ecológica entre Caatinga e Mata Atlântica (Dantas; Ribeiro, 2010). O clima da região, segundo a classificação de Köppen-Geiger, é o As' – clima tropical com verão seco e inverno chuvoso (ICMBio, 2016). O solo do tipo Planossolo Solódico Eutrófico predomina na localidade (Santos et al., 2013; Mendonça; Reis; Fabricante, 2023).

Figura 1 - Área de estudo, município de Itabaiana, Sergipe



Fonte: IBGE, Santana (2025).



Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui uma população com cerca de 103.440 habitantes e uma densidade demográfica de 306,68 habitantes por quilômetro quadrado (2022). Tem uma área urbanizada de 20,63 km² (IBGE, 2019), um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 22.855,2 (IBGE, 2021) e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) igual a 0,642 (Atlas Brasil, 2010). Com relação à arborização urbana, observou-se uma redução do percentual de 44,6% para 40,98% em 12 anos, comparando os dados dos Censos Demográficos do IBGE de 2010 e 2022.

2.2 Seleção dos tópicos e conteúdo

Para a seleção dos tópicos da cartilha foram realizadas, entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025 no Google, buscas por materiais relacionados à arborização urbana. Utilizou-se as palavras-chave “arborização urbana” e “instruções sobre arborização”. O requisito fundamental para a seleção foi se tratar de um material com potencial educativo e orientativo, que se enquadrasse como: cartilhas, guias e manuais. Assim sendo, materiais de outra natureza foram desconsiderados para a construção desse trabalho. Cada publicação selecionada foi analisada, ocorrendo posteriormente o levantamento dos tópicos relativos à arborização urbana mais frequentes. Esses tópicos foram escolhidos para formar a cartilha. Alguns desses materiais serviram de fundamento para o conteúdo presente nos itens do material desenvolvido.

Também foram realizadas pesquisas sobre arborização urbana na legislação municipal de Itabaiana com o intuito de que as orientações presentes na cartilha estejam de acordo com as diretrizes já existentes no município a respeito do assunto.



2.3 Escolha das espécies

As espécies recomendadas na cartilha foram selecionadas por meio de consultas à literatura especializada sobre as espécies arbóreas brasileiras (Carvalho et al., 2003; Carvalho et al., 2006; Carvalho et al., 2008; Carvalho et al., 2010; Carvalho et al., 2014; Lorenzi, 1992; Lorenzi, 1998; Lorenzi, 2009). Também foram selecionadas algumas das espécies arbóreas da lista atualizada da flora vascular do Parque Nacional (PARNA) Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil (Silva et al., 2019), que constassem em algum desses materiais consultados.

Essa seleção das espécies ocorreu considerando-se os seguintes critérios:

(i) Foram escolhidas apenas árvores nativas visto que a utilização de espécies exóticas na arborização urbana pode desencadear processos de invasão biológica, que impactam negativamente os ambientes naturais (Fabricante et al., 2017). Por espécie nativa entende-se como um organismo que ocorre naturalmente numa determinada área, devido a sua própria capacidade de dispersão e aptidão ecológica, sem a ajuda do ser humano (Moro et al., 2012); (ii) Considerando a classificação da vegetação brasileira do IBGE (2012) selecionou-se as espécies que ocorrem naturalmente na Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica) e/ou na Savana Estépica (Caatinga) de Sergipe; (iii) Com relação à utilidade, optou-se pelas espécies que já são utilizadas na arborização urbana ou no paisagismo em geral, considerando-se que seu desenvolvimento em meio urbano já é conhecido; (iv) Foram selecionadas árvores com raízes pivotantes e profundas, galhada resistente, velocidade de crescimento rápido (pioneiras e secundárias iniciais) e sem substâncias tóxicas ou que causem alergias.

Esses critérios foram considerados a fim de que as árvores possam coexistir harmoniosamente com as pessoas, transportes, edificações e elementos do



mobiliário urbano. Os nomes científicos das espécies escolhidas foram revisados através de consultas à Lista de Espécies da Flora do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2026).

2.4 Elaboração da cartilha

A formatação da cartilha ocorreu gratuitamente por meio da plataforma de design gráfico Canva. A cartilha foi elaborada utilizando as dimensões do formato revista disponibilizadas no app. Elementos textuais foram combinados aos elementos gráficos. Procurou-se produzir um material com uma linguagem clara e objetiva, bem como, com uma fonte e espaçamentos que proporcionassem uma leitura fluida.

As fotos das espécies exóticas presentes no material são de autoria do próprio autor. Já a maioria das fotografias das espécies nativas foram obtidas legalmente de terceiros, através da assinatura de um termo de cessão de uso de fotografia. Nesse caso, a autoria e o ano de registro da foto estão indicados abaixo de cada imagem. A abreviação s/a (sem ano) foi usada para aquelas sem a identificação do ano em que foram registradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No levantamento bibliográfico realizado para a seleção dos tópicos mais frequentes sobre arborização urbana, foram encontrados e analisados 12 cartilhas, 43 manuais e 43 guias, totalizando 98 materiais. Os tópicos observados com maior frequência foram benefícios da arborização, parâmetros para a arborização, plantio e poda. Também encontrou-se em alguns materiais, tópicos referentes à irrigação, à adubação, à supressão, ao controle de pragas, à substituição, ao transplante de árvores e às espécies não recomendadas para a arborização.



Dentre esses materiais analisados, três materiais foram utilizados como base para o conteúdo presente em cada tópico da cartilha, a saber: o Guia de arborização de vias públicas: guia para os municípios, da Companhia Paranaense de Energia - COPEL (2021); o Manual técnico de arborização urbana, da Prefeitura de São Paulo (2015); e o Manual técnico de arborização urbana de Salvador: com espécies nativas da Mata Atlântica, da Prefeitura de Salvador (2017). Selecionou-se esses materiais em virtude de sua natureza técnico-orientativa, da amplitude de aspectos contemplados referentes ao assunto e de sua legitimação por parte de instituições envolvidas com a gestão da vegetação urbana.

Também utilizou-se algumas orientações sobre arborização e plantio de árvores em meio urbano, encontradas nos artigos 108 e 111 do Código de Obras, Edificações e Posturas do Município de Itabaiana (Lei Nº 1.268, de 13 de dezembro de 2007).

A Cartilha para a Gestão da Arborização Urbana do Município de Itabaiana, Sergipe (Figura 2), torna-se uma publicação inédita, uma vez que é o primeiro material desse tipo acerca da arborização urbana desenvolvido pela universidade para auxiliar a governança sustentável fora da Grande Aracaju (Santana, 2025). No estado de Sergipe os materiais sobre arborização urbana são poucos e estão destinados geralmente para a capital do Estado, comprometendo o desenvolvimento apropriado dessa prática no interior sergipano.



Figura 2 - Capa da Cartilha para a Gestão da Arborização Urbana do Município de Itabaiana, Sergipe



Fonte: Santana (2025).

O material elaborado possui 71 páginas e apresenta as seguintes seções: “Sumário”, “Apresentação”, “Benefícios da Arborização Urbana”, “Planejamento da Arborização Urbana”, “Implantação da Arborização Urbana”, “Espécies Não Indicadas”, “Espécies Indicadas”, “Manutenção da Arborização Urbana”, “Práticas Não Recomendadas”, “Referências” e “Glossário”.

O sumário contém os tópicos presentes na cartilha e suas respectivas páginas. Na apresentação contextualiza-se a respeito da necessidade de uma arborização urbana planejada para o município de Itabaiana e apresenta-se resumidamente a finalidade e o conteúdo da cartilha. O tópico “Benefícios da

Arborização Urbana” busca chamar a atenção do leitor para os serviços oferecidos pela presença de árvores no ambiente urbano. No item “Planejamento da Arborização Urbana” são disponibilizados alguns critérios a serem considerados antes do plantio que previnem a ocorrência de conflitos entre arborização e infraestrutura urbana, como considerar a largura da calçada e a presença ou não de rede elétrica.

O tópico “Implantação da Arborização Urbana” traz orientações acerca do tamanho mínimo da muda, conforme a lei municipal de Nº 1.268, de 13 de dezembro de 2007. Sobre o período mais adequado para que as mudas sejam plantadas, a cobertura da área permeável, a preparação do berço e do solo, o plantio e a utilização de protetores.

Na seção “Espécies Não Indicadas”, são apresentadas árvores que devem ser evitadas na arborização urbana do município de Itabaiana. Nessas páginas foram disponibilizados o nome científico e popular da espécie, sua fotografia e o motivo pelo qual deve-se evitar seu emprego. Essa contraindicação foi realizada tomando por base o trabalho desenvolvido por Santos, Fabricante e Oliveira (2018), que levantou 22 espécies exóticas usadas na arborização urbana de Itabaiana.

Dessas espécies, 11 foram selecionadas para a cartilha, conforme o quadro 1, abaixo.



Quadro 1 - Espécies arbóreas exóticas registradas na arborização urbana de Itabaiana

Família	Nome científico	Nome popular	Status
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Exótica com potencial invasor
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	Amendoeira	Exótica com potencial invasor
Fabaceae	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A. Howard	Sombreiro	Exótica com potencial invasor
	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	Exótica com potencial invasor
	<i>Neltuma juliflora</i> (Sw.) Raf. (<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.)	Algaroba	Exótica com potencial invasor
Malvaceae	<i>Thespesia populnea</i> (L.) Sol. ex Corrêa	Algodão-da-praia	Exótica com potencial invasor
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	Nim	Exótica com potencial invasor
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira	Exótica com potencial invasor
	<i>Ficus benjamina</i> L.	Ficus	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	Exótica com potencial invasor
	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Exótica com potencial invasor

Fonte: Elaboração própria (2026).

A espécie *Ficus benjamina* L. foi selecionada por suas raízes serem agressivas e comumente ocasionarem danos às estruturas urbanas subterrâneas, como tubulações (Salvador, 2017). As demais espécies foram escolhidas pois são plantas que provocam ou podem provocar impactos ao ambiente natural, às atividades econômicas, à infraestrutura urbana e à saúde pública (Fabricante; Araújo; Almeida; Santos; Reis, 2021). Dessas, espécies exóticas invasoras como

Terminalia catappa L. e *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit estão presentes em praticamente todos os ecossistemas do estado de Sergipe, o que representa uma ameaça à conservação da biodiversidade local (Fabricante; Araújo; Almeida; Santos; Reis, 2021).

O tópico seguinte da cartilha, “Espécies Indicadas”, indica 44 espécies nativas, de 21 famílias e 40 gêneros, que podem ser empregadas na arborização urbana de Itabaiana (Tabela 1).

Tabela 1 - Lista de espécies nativas para a arborização urbana do município de Itabaiana

Família	Espécie	Nome popular
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro
	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Angelim
	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Aroeira-do-sertão
	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Braúna
	<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeira
	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbuzeiro
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Peito-de-pombo
Annonaceae	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	Embira
Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart. & Zucc.	Pereiro
	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangabeira
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Craibeira
	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	Ipê-amarelo
	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Imburana-vermelha
Burseraceae		
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	Joá-mirim
Clusiaceae	<i>Clusia nemorosa</i> G.Mey.	Camaçari
Cordiaceae	<i>Cordia superba</i> Cham.	Babosa-branca
	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	Frei-jorge

Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-branco
	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó
	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira
	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Catingueira
	<i>Cassia grandis</i> L.f.	Cássia-rosa
	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungu
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz var. <i>ferrea</i>	Pau-ferro
	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby	Fedegoso
	<i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (Schrad.) H.S. Irwin & Barneby	Cássia-do-nordeste
Lamiaceae	<i>Vitex polygama</i> Cham.	Maria-preta
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers	Biriba
	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Sapucaia
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Murici
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Pau-de-jangada
	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutambo
Myrtaceae	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O. Berg.	Cambuí
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill.	Tamanqueira
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott	Canela-de-veado
	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Quina
	<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapeiro
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Guaçatonga
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Vacum
	<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	Camboatã
	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	Pitombeira
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T. D. Penn. subsp. <i>obtusifolium</i>	Quixabeira
	<i>Manilkara salzmannii</i> (A. DC.) H. J. Lam	Maçaranduba
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Paraíba

Fonte: Elaboração própria (2026).



A família botânica Fabaceae foi a que teve maior representatividade, apresentando nove espécies listadas. Essa família comumente apresenta maior quantidade de espécies nos inventários florísticos realizados em locais com Mata Atlântica e Caatinga no estado de Sergipe (Mendes et al., 2010; Machado et al., 2012; Ferreira et al., 2013; Silva et al., 2013; Souza-Alves et al., 2014; Landim et al., 2015; Oliveira et al., 2016). No PARNASI, um levantamento realizado mostrou que a família Fabaceae foi a mais representada na unidade de conservação, com cerca de 73 espécies (Silva et al., 2019). No Brasil, também essa família predomina na arborização urbana (Souza; Lorenzi, 2012).

Das espécies selecionadas, cerca de 11 são frutíferas, ou seja, possuem frutos que podem ser consumidos pelo ser humano. São elas: cajueiro, cajazeira, cambuí, jenipapeiro, maçaranduba, mangabeira, murici, pitombeira, quixabeira, umbuzeiro e vacuum. O emprego de tais espécies na arborização urbana favorece a reconexão socioambiental através de ações simples, como a coleta de frutos diretamente da planta (Silva et al., 2016). Esse contato também contribui para a valorização da flora nativa e da cultura local, visto que algumas dessas espécies possuem valor cultural. A quixabeira, por exemplo, está presente na lenda folclórica local do Santo Antônio fujão, que faz referência à mudança da sede do município de Itabaiana para o presente local (De Oliveira Menezes, 2024).

A mangabeira é uma outra espécie relacionada à cultura sergipana. Ela é considerada oficialmente a árvore símbolo de Sergipe (Sergipe, 1992). Existem no estado, grupos tradicionais de Catadoras de Mangaba, que retiram sua fonte de renda do extrativismo dessa fruta (Rodrigues et al., 2017; Souza et al., 2021).

As espécies recomendadas possuem frutos e/ou flores que fornecem alimento às abelhas, borboletas, pássaros e outros animais nativos. Esse serviço é essencial para a conservação da biodiversidade dos ambientes naturais e urbanos,



visto que esses animais são responsáveis pela polinização e dispersão de sementes (Emer et al., 2011).

Ainda convém destacar que nas páginas referentes ao tópico “Espécies Indicadas”, encontram-se a imagem e algumas informações sobre a espécie, como o nome popular, o nome científico e a origem. A altura, que pode ser entendida como a distância linear do solo ao topo da árvore (Jorge; Eufrade Junior, 2023). O porte, ou seja, a altura das plantas na fase adulta (Salvador, 2017). O diâmetro à altura do peito (DAP), que é o diâmetro mensurado a 1,30 m do solo (Jorge; Eufrade Junior, 2023). O local de plantio, que indica em qual local a espécie poderá ser usada, se em ruas, avenidas e/ou praças. As peculiaridades referem-se a alguma característica botânica ou função ecológica em específico.

No tópico seguinte, “Manutenção da Arborização Urbana”, são apresentados cuidados relacionados à irrigação, à adubação, à poda, ao controle fitossanitário e à supressão de árvores. O manejo adequado da arborização é essencial para que as árvores desempenhem eficazmente seu papel socioambiental (São Paulo, 2015).

O item “Práticas Não Recomendadas”, aponta ações que não devem ser realizadas na arborização urbana. Esses procedimentos geralmente prejudicam o desenvolvimento da planta ao interferirem em sua fisiologia e comprometem a fitossanidade da árvore ao exporem seu lenho, facilitando a entrada e o estabelecimento de doenças (Martins; Andrade; Angelis, 2010; Pradella; Silva; Nisi, 2015; Salvador, 2017).

Por fim, seguem-se as referências usadas para a produção do material e o glossário contendo as explicações dos termos técnicos da cartilha.



4 CONCLUSÕES

Conclui-se que a cartilha elaborada configura-se um instrumento de educação ambiental, que contribui para a adequada gestão da arborização urbana em Itabaiana. Visto que, ao utilizar recursos visuais e uma linguagem clara e objetiva, o material apresenta instruções técnicas de forma acessível, que contribuem para a sensibilização ambiental, a construção de valores, o desenvolvimento do pensamento crítico e a participação responsável da comunidade em iniciativas ligadas ao gerenciamento da arborização urbana no município. E que podem ser replicadas em outras cidades.

Além disso, foram indicadas várias espécies nativas que poderão ser plantadas no espaço urbano, o que contribuirá para a diversificação da arborização do município e para a valorização e conservação da biodiversidade dos ecossistemas locais.

Para além da cartilha, espera-se que as informações contidas no documento sejam traduzidas em políticas públicas, programas e projetos voltados à arborização urbana de Itabaiana/SE e de outras cidades brasileiras. Que possam contribuir para a realização de intervenções educativas ambientais sobre esse assunto em contextos de educação formal e não formal.

Dessa forma, incorporar a arborização urbana em discussões socioambientais, abrangendo a população através do uso de ferramentas educativas e de mediação como a cartilha desenvolvida, é essencial para a adaptação e mitigação das mudanças climáticas vivenciadas atualmente.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. P.; COSTA, J. A. S.; COSTA, C. B. N. Arborização urbana dominada por espécies exóticas em um país megadiverso: falta de planejamento ou desconhecimento? **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 16, n. 3, p.



1304-1375, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/rbgfe/article/view/256715>. Acesso em: 15 jan. 2026.

ALVES, R. J. M.; GUTJAHR, A. L. N.; PONTES, A. N. Processo metodológico de elaboração de uma cartilha educativa socioambiental e suas possíveis aplicações na sociedade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 14, n. 2, p. 69-85, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2595>. Acesso em: 15 jan. 2026.

AMATO-LOURENÇO, L. F.; MOREIRA, T. C. L.; ARANTES, B. L.; SILVA-FILHO, D. F.; MAUAD, T. Metrôpoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 86, p.113-130, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/79qP5WjNmMPYKCCQK3G78LD/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026.

ATLAS BRASIL. Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. **Perfil do município de Itabaiana (SE)**. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/280290>. Acesso em: 24 jan. 2026.

BUCE, C. A.; COSSA, E. F. R.; KATAOKA, A. M.; GILONI-LIMA, P. C. Arborização urbana como estratégia de educação ambiental no contexto de emergência climática no município da cidade de Maputo. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 3, p. 97-116, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/15716>. Acesso em: 15 jan. 2026.

CARVALHO, P. S. **Espécies arbóreas brasileiras**. v. 1. Colombo: Embrapa Florestas, 2003. 1039p. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras>. Acesso em: 19 jan. 2026.

CARVALHO, P. S. **Espécies arbóreas brasileiras**. v. 2. Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 627p. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras>. Acesso em: 19 jan. 2026.

CARVALHO, P. S. **Espécies arbóreas brasileiras**. v. 3. Colombo: Embrapa Florestas, 2008. 593p. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras>. Acesso em: 19 jan. 2026.



CARVALHO, P. S. **Espécies arbóreas brasileiras**. v. 4. Colombo: Embrapa Florestas, 2010. 644p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras>. Acesso em: 19 jan. 2026.

CARVALHO, P. S. **Espécies arbóreas brasileiras**. v. 5. Colombo: Embrapa Florestas, 2014. 634p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras>. Acesso em: 19 jan. 2026.

CECCHETTO, C. T.; CHRISTMANN, S. S.; OLIVEIRA, T. D. Arborização urbana: importância e benefícios no planejamento ambiental das cidades. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL “Direitos Humanos e identidade: (inter)relações no mundo contemporâneo”, 16., 2014, Rio Grande do Sul. **Anais** [...]. Rio Grande do Sul: (sem editora), 2014. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/petmataatlantica/images/PDFs/ARTIGO---ARBORIZACAO-URBANA-IMPORTANCIA-E-BENEFICIOS-NO-PLANEJAMENTO-AMBIENTAL-DAS-CIDADES-1.PDF>. Acesso em: 15 jan. 2026.

COPEL – Companhia Paranaense de Energia Elétrica. **Guia de arborização de vias públicas**: guia para os municípios. 2. ed., Curitiba: Copel Sustentabilidade, 2021. 48p. Disponível em: <https://copelsustentabilidade.com/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-Arborizacao-Copel.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.

DANTAS, T. V. P.; RIBEIRO, A. S. Caracterização da vegetação do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe – Brasil. **Biotemas**, v. 23, n. 4, p. 9-18, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2010v23n4p9>. Acesso em: 20 jan. 2026.

DE OLIVEIRA MENEZES, W. As Ruínas da Igreja Velha de Itabaiana-SE: Entre História, patrimônio e identidade cultural. **Baraúnas: Revista De História**, v. 1, n. 2, p. 111-134, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/baraunas/article/view/10187>. Acesso em: 29 jan. 2026.

DUARTE, T. E. P. N., ANGEOLETTO, F., SANTOS, J. W. M. C., SILVA, F. F.; BOHRER, J. F. C.; MASSAD, L. Reflexões sobre arborização urbana: desafios a serem superados para o incremento da arborização urbana no Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 11, n. 1, p. 327-341, 2018. Disponível em:



<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/5022/3156>. Acesso em: 15 jan. 2026.

EMER, A. A.; BORTOLINE, C. E.; ARRUDA, J. H.; ROCHA, K. F.; MELLO, N. A. Valorização da flora local e sua utilização na arborização das cidades. **Synergismus scyentifica**, v.6, n.1, p. 1-7, 2011. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/1220>. Acesso em: 28 jan. 2026.

FABRICANTE, J. R.; SANTOS, J. P. B.; ARAÚJO, K. C. T.; COTARELLI, V. M. Utilização de espécies exóticas na arborização e a facilitação para o estabelecimento de casos de invasão biológica. **Revista Biotemas**, v. 30, n. 1, p. 55-63, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2017v30n1p55>. Acesso em: 15 jan. 2026.

FABRICANTE, J. R.; ARAÚJO, K. C. T.; ALMEIDA, T. S.; SANTOS, J. P. B.; REIS, D. O. Invasive Alien Plants in Sergipe, North-Eastern Brazil. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 16, n. 1, p. 89-104, 2021. Disponível em: <https://neotropical.pensoft.net/article/56427/>. Acesso em: 29 jan. 2026.

FALCÃO, L.; CABRINE, G.; SANTOS, M.; CAPOBIANCO, M. C.; PEÇANHA, V.; BORGES, B. Racismo ambiental e saúde urbana: poluição, calor extremo e arborização nas Regiões Metropolitanas. **Nota Técnica n. 42**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2025. Disponível em: <https://ieps.org.br/nota-tecnica-42/>. Acesso em: 20 set. 2026

FELIPPE, B. M.; BOLZAN, M. R.; EUGENIO, F. C.; BOBROWSKI, R. Análises diretas para o processo de gestão da arborização de calçadas em São Pedro do Sul, RS. **Ciência Florestal**, v. 32, n. 4, p. 2035–2056, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaflorestal/article/view/66158>. Acesso em: 15 jan. 2026.

FERREIRA, E. V. R.; PRATA, A. P. N.; MELLO, A. A. Floristic list from a Caatinga remnant in Poço Verde, Sergipe, Brazil. **Check List**, v. 9, n. 6, p. 1354-1360, 2013. Disponível em: <https://checklist.pensoft.net/article/18796/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/consulta/#CondicaoTaxonCP>> Acesso em: 27 jan. 2026.



IBGE. **Características urbanísticas do entorno dos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 175p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=796>. Acesso em: 17 jan. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico da vegetação brasileira**: sistema fitogeográfico, inventário das formações florestais e campestres, técnicas e manejo de coleções botânicas, procedimentos para mapeamentos. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 272p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=263011>. Acesso em: 20 jan. 2026.

IBGE. **Censo demográfico 2022**: características urbanísticas do entorno dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. 122p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102168>. Acesso em: 24 jan. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Itabaiana (SE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itabaiana/panorama>. Acesso em: 24 jan. 2026.

ICMBIO. **Plano de Manejo: Parque Nacional Serra de Itabaiana**. Brasília: 2016. 182p. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-serra-de-itabaiana>. Acesso em: 20 jan. 2026.

ITABAIANA. **Lei n. 1.268, de 13 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Código de Obras, Edificações e Posturas do Município de Itabaiana e dá outras providências. Itabaiana: [2007]. Disponível em: https://itabaiana.se.gov.br/download/17135-f7u6f4m8e3y6i2a8-1_dbfb524c172b0bb6fdc09d7af385.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

JORGE, L. A. B.; EUFRADE JUNIOR, H. J. **Dendrometria e inventário florestal com aplicações em R**. 1 ed. Botucatu: Ed. dos Autores, 2023. 179p. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/978-65-00-61090-1.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2026.

LANDIM, M.F.; PROENÇA, E. C. B.; SALES, A. B.; MATOS I. S. Floristic characterization of an Atlantic Rainforest remnant in Southern Sergipe: Crasto Forest. **Biota Neotropica**, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/mLmnZggj4fcHV3MzgXFnBmt/?lang=en>. Acesso em: 28 jan. 2026.



LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 1. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1992. 352p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 2. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1998. 352p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 3. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. 368p.

MACHADO, W. J.; PRATA, A. P. N.; MELLO, A. A. Floristic composition in areas of Caatinga and Brejo de Altitude in Sergipe state, Brazil. **Checklist**, v. 8, n. 6, p. 1089-1101, 2012. Disponível em: <https://checklist.pensoft.net/article/18541/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

MARINHO, L. D. S. B.; DIAS, M. A. N.; SILVA, S. A. B.; SOUSA, I. D.; SANTOS LUIZ, J. R.; SOUZA, P. A.; SANTOS, A. F. Arborização como solução para a qualidade de vida da População: instrumento natural de regulação da temperatura. **Revista DELOS**, v.17, n. 62, p. 01-20, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3097>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MARTELLI, A. Cidades arborizadas favorecem saúde e qualidade de vida da população residente. **PhD Scientific Review**, Timon - MA, v.4, n. 10, p.48-60, 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/13951865>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MARTINS, L. F. V.; ANDRADE, H. H. B.; ANGELIS, B. L. D. Relação entre podas e aspectos fitossanitários em árvores urbanas na cidade de Luiziana, Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 5, n. 4, p. 141-155, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66324>. Acesso em: 30 jan. 2026.

MENDES, K.; GOMES P.; ALVES M. Floristic inventory of a zone of ecological tension in the Atlantic Forest of Northeastern Brazil. **Rodriguésia**, v. 61, n. 4, p. 669-676, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/SQCKnxHD7KZCMZ4yPjD6wSK/?lang=en>. Acesso em: 28 jan. 2026.



MENDONÇA, D. de A.; REIS, D. O.; FABRICANTE, J. R. Plantas daninhas de culturas agrícolas de importância econômica no município de Itabaiana, SE. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Rbca/article/view/7981>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA (BRASIL). **Plano Nacional de Arborização Urbana – PlaNAU**. Brasília: MMA, 2025. 47 p.

Disponível em:

<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/meio-ambiente-urbano-recursos-hidricos-qualidade-ambiental/cidades-verdes-resilientes/areas-verdes-e-arborizacao-urbana/planau>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MORATO, R. G.; MACHADO, R. P. P.; MARTINES, Marcos Roberto. Mapeamento da justiça ambiental e racismo ambiental na bacia do Córrego do Morro do “S”, São Paulo/SP. **Geoambiente On-line**, n. 30, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/geoambiente/article/view/51683>. Acesso em: 20 set. 2026.

MORO, M. F.; SOUSA, V. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; QUEIROZ, L. P.; FRAGA, C. N.; RODAL, M. J. N.; ARAUJO, F. S.; MARTINS, F. R. Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trab-alhos de taxonomia, florística e fitossociologia? **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 4, p. 991-999, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/cBhXmyfPG33XPdfRxFWnyh/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.

OLIVEIRA, E. V. S.; GOMES, L. A.; DÉDA, R. M.; MELO, L. M. S.; SILVA, A. C. C.; FARIAS, M. C. V.; PRATA, A. P. N. Floristic survey of the Mata do Junco Wildlife Refuge, Capela, Sergipe State, Brazil. **Hoehnea**, v. 43, n. 4, p. 645-667, 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/5dtZfFGVYryT7r8T9hPQZdq/?lang=en>. Acesso em: 29 jan. 2026.

OLIVEIRA, G. B.; TONINI, R. M. C. W.; TONINI, W. C. T. Arborização e sua importância no planejamento das cidades. **Revista Sertão Sustentável**, v. 7, n. 1, p. 117-123, 2025. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/rss/article/view/25900>. Acesso em: 15 jan. 2026.

OLIVEIRA, O. A. P.; MARTINS, M. S. M.; SOUSA, J. S.; MINEO, M. F. O papel da educação ambiental na manutenção de planos municipais de arborização. *In*: CASTRO, C. M.; SOUSA, J. S.; MARTINS, M. S. M. (Org.). **Acta Ciências Ambientais do IFTM - Volume III**. Campina Grande: Amplla, 2023, Cap. 7, p.



139-151. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/publicacoes/5992/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PRADELLA, D. Z.; SILVA, J.W. F.; NISI, T. C. C. **Arborização Urbana**. São Paulo: SMA/CEA, 2015. (Caderno de Educação Ambiental, 21). 200p. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/items/0b256a12-07eb-4dc5-b41b-b95989356609/full>. Acesso em: 29 jan. 2026.

RABELO, R. C.; GUTJAHR, A. L. N.; HARADA, A. Y. Metodologia do processo da elaboração da cartilha educativa “o papel das formigas na natureza”. **Enciclopédia Biosfera**, n. 21, v. 11, p. 2769-2777, 2015. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/multidisciplinar/a%20cartilha.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

RODRIGUES, R. F. A.; SILVA JÚNIOR, J. F.; MOTA, D. M.; PEREIRA, E. O.; SCHMITZ, H. (2017). **Mapa do extrativismo da mangaba em Sergipe**: situação atual e perspectivas. Brasília, DF: Embrapa, 2017. 55p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1085257>. Acesso em: 29 jan. 2026.

SALVADOR. Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação – SECIS. **Manual técnico de arborização urbana de Salvador**: com espécies nativas da Mata Atlântica. 1. ed., 1. impressão. Salvador: SECIS, 2017. 149p. Disponível em: http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/phl82/pdf/livros/Manu_Arbo.pdf. Acesso em: 20 jan. 2026.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Manual técnico de arborização urbana**. 2. ed. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 2015. 124p. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/publicacoes_svma/188452. Acesso em: 26 jan. 2026.

SANTANA, M. S. **Cartilha para a Gestão da Arborização Urbana do Município de Itabaiana, Sergipe**. Itabaiana, 2025. 125 f. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2025. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/24055>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A.; CUNHA, T. J. F.; OLIVEIRA, J. B. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Solos, 2013. 353p.



SANTOS, T. O. B.; LISBOA, C. M. C. A.; CARVALHO, F. G. Análise da arborização viária do bairro de Petrópolis, Natal, RN: uma abordagem para diagnóstico e planejamento da flora urbana. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 7, n. 4, p. 90-106, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66546/38353>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTOS, J. P. B.; FABRICANTE, J. R.; OLIVEIRA, A. M. Espécies exóticas utilizadas na arborização urbana do município de Itabaiana, Sergipe, Brasil. **Agroforestalis News**. v. 3, n. 2, p. 59-71, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/AGRO/article/view/1048>. Acesso em: 27 jan. 2026.

SANTOS, R. O.; SOARES, R. N.; SILVA, B. M. S. Compositional Similarity of Urban Green Areas in Southeastern Brazil. **Floresta e Ambiente**, v. 26, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.floram.org/journal/floram/article/doi/10.1590/2179-8087.074717>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SERGIPE. Decreto nº 12.723, de 20 de janeiro de 1992. Institui a Mangabeira como Árvore Símbolo do Estado de Sergipe. **Diário Oficial do Estado de Sergipe**, Aracaju, SE, 20 jan. 1992. Disponível em: https://adema.se.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/decreto_n_12.723-92.pdf. Acesso em 29 jan. 2026.

SILVA, A. C. C.; OLIVEIRA, E. V. S.; ALVES, M.; FARIAS, M. C. V.; MOTA, A. C.; SOUZA, C. A. S.; PRATA, A. P. N. Lista atualizada da flora vascular do Parque Nacional (PARNA) Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 3, n. 1, p. 40-67, 2019. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/1148>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SILVA, A. C. C.; PRATA, A. P. N.; MELLO, A. A. Flowering plants of the Grota do Angico Natural Monument, Caatinga of Sergipe, Brazil. **Check List**, v. 9, n. 4, p. 733-739, 2013. Disponível em: <https://checklist.pensoft.net/article/18716/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

SILVA, C. M. M. A.; OLIVEIRA, M. A. B.; MENEZES, A. L. R.; CARDOSO, N.; LINHARES, E. L. R. Estudo de caso: espécies de plantas mais frequentes e seus benefícios nas praças e vias públicas do município de Catolé do Rocha-PB. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE, 4, 2016, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: Ecogestão Brasil, 2016. p. 2120-2126. Disponível em:



<https://eventos.ecogestaobrasil.net/congestas2016/trabalhos/pdf/congestas2016-et-11-021.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SILVA, L. V. A.; LISBOA, M. A. N.; NASCIMENTO, A. S.; SILVA, A. O.; FERREIRA, M. F. R.; COSTA, L.A.; FABRICANTE, J.R.; CALIXTO-JR., J. T. The relationship between urban flora and ecosystem services in neighborhoods with socioeconomic disparities: A model in Northeast Brazil. **Cities**, v. 168, p. 106426, 2026. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275125007279?via%3Dihub>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SOUZA, A. L. G.; SANTOS, T. C.; SILVA, M. F. S.; SILVA, G. F. Grau de inovação na cadeia de valor de produtos da sociobiodiversidade do litoral de Sergipe.

Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e376101018916, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18916>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SOUZA-ALVES, J. P.; BARBOSA, M. R. V.; FERRARI, S. F.; THOMAS, W. W.

Diversity of trees and lianas in two sites in the Coastal Atlantic Forest of Sergipe, Northeastern Brazil. **Checklist**, v. 10, n. 4, p. 709-717, 2014. Disponível em:

<https://checklist.pensoft.net/article/18971/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012. 768p.

